André Pomponet
SÁBADO, 13 DE JUNHO DE 2020 / PUBLICADO EM COLUNISTAS, HOME

O caos segue em frente com toda calma do mundo

Que dizer do avanço do novo coronavírus na Feira de Santana? Só ontem (12) foram confirmadas mais seis mortes. Outros 110 casos se somaram às notificações anteriores e, agora, o município totaliza 1.416 casos. A quantidade de óbitos começa a inquietar: com os seis de ontem, já são 28 contabilizados. É bom lembrar que, no começo da pandemia, as mortes eram raras, mas, nas últimas semanas, se aceleraram.

O pior de tudo é que o País está distante do pico de casos e mortes e do aguardado declínio da pandemia. As previsões mais otimistas – projeções se sucedem vertiginosamente no noticiário, à medida que novos números são computados – empurram para agosto o pico. Só a partir de então, apostam os mais confiantes, é que os registros tendem a declinar.

Começa a ser fastidioso recordar que o isolamento social e as medidas preventivas estão sendo abandonadas por parcela significativa da população. A culpa – no senso comum –, como se sabe, é sempre do poder público, que não reprime, não fiscaliza, não pune, não enquadra os recalcitrantes. Nessa leitura torta da realidade, ninguém tem responsabilidades – nem consciência – e cabe ao Estado o papel punitivo.

O curioso é que, quanto mais se desrespeita o isolamento, mais se retarda o final da pandemia. Quem quer ser esperto no mundo hoje – manter suas atividades, inclusive as econômicas, como se nada estivesse acontecendo – acaba prejudicado também no atacado, porque retarda a retomada lá na frente. E atrapalha todo mundo, penalizando sobretudo os disciplinados.

No meio do caos, é necessário reconhecer sempre os esforços das autoridades locais – prefeitos e governadores – para conter a Covid-19. Principalmente porque, no Planalto Central, não há uma estratégia, um plano, um conjunto de ações, nada. No fundo, os mais atentos já perceberam que não há nem governo. Pior ainda: o que há é um desgoverno, que boicota ostensivamente as ações contra a pandemia.

A clássica expressão – tempestade perfeita – ajusta-se ao Brasil atual. De um lado a população revoga sem cerimônia as medidas de contenção da pandemia, expondo-se e expondo até os mais cautelosos. Do outro lado, o governo em Brasília minimiza o novo coronavírus, tenta esconder números, alardeia remédios milagrosos com frequência. E há até tresloucados farejando burla na quantidade de óbitos, pregando recontagem, num flagrante desrespeito às famílias das vítimas.

É tão trágica a situação brasileira que vem à memória, sempre, um trecho da canção “Sereníssima”, da banda Legião Urbana – sucesso do rock nacional nos anos 1980/1990 – imortalizada na voz de Renato Russo: o caos segue em frente com toda calma do mundo…

Lançada há 30 anos, é mais atual hoje que naqueles tempos.

Sobre | Últimos Posts

André Pomponet

Economista pela Universidade Estadual de Feira de Santana (2002), mestre em Administração pela Universidade Federal da Bahia (2012), exerce o jornalismo desde 1995, quando ingressou no extinto jornal Feira Hoje. Posteriormente, atuou em outros órgãos de comunicação e foi Chefe de Redação da Assessoria de Comunicação Social da Câmara Municipal de Feira de Santana. Atualmente, é colunista do Blog da Feira e Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental na Universidade Estadual de Feira de Santana

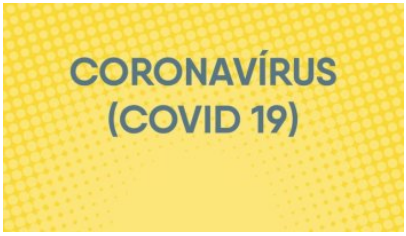
Compartilhar:

WhatsApp Facebook Twitter Telegram LinkedIn

Relacionado

Sete novos casos de coronavírus na Bahia; Feira continua com seis
Sete novos casos de Covid-19 foram confirmados pelo Laboratório Central de Saúde Pública da Bahia (Lacen-BA) nas últimas 24 horas. Os novos
21/03/2020

Comércio aberto não vai impulsionar coronavírus?
21/04/2020



225 novos casos de Coronavírus em Feira nesta terça, número é recorde
23/06/2020

Blog da Feira: Jornal de Notícias de Feira de Santana
© 2020 Janio Costa Rego Comunicações - Todos os direitos reservados